

# Catetinho teve festa

WILSON PEDROSA



*Os pioneiros Luciano e Mercedes, ao lado da cana de JK, no Catetinho*

Brasil

Os 27 anos do Catetinho foram comemorados ontem pelo Departamento de Turismo do Distrito Federal com um café da manhã preparado por Mercedes de Oliveira Pereira, esposa do pioneiro Luciano Pereira que, até hoje, cuida das antigas instalações da primeira residência do presidente Juscelino Kubitschek em Brasília.

A solenidade, que teve como preocupação apresentar aos convidados um café da manhã típico da época de Juscelino no Catetinho, contou com a presença do diretor do Detur, coronel Tarcisio José dos Santos; do secretário de Segurança Pública, Lauro Rieth; da secretaria de Educação, Eurídes Brito, que representou o governador José Ornellas; do chefe de gabinete da Secretaria de Viação e Obras, Djauro Ramos de Oliveira; do administrador do Memorial JK, coronel Afonso Heliódoro dos Santos e de diversos pioneiros como a cozinheira de JK, dona Dolores Teotônio e César Prates, um dos 10 amigos do presidente que ajudou a construir o Catetinho.

Conta César Prates que o Catetinho, construído em 10 dias pelos amigos do Presidente e inaugurado por ele no dia 10 de novembro de 56, nasceu da camaradagem e da amizade que havia entre os companheiros de JK naquela época. "Como não tinha lugar para o Presidente ficar em Brasília naquela época nós, seus amigos, resolvemos lhe fazer uma surpresa. Construimos o Catetinho em 10 dias. Hoje, revejo o Catetinho, depois de tanto tempo, com muita emoção".

Para a cozinheira de Juscelino, dona Dolores Teotônio, que veio de Belo Horizonte para cozinhar para JK, o melhor daquela época é que todos eram amigos. "Não tinha diferença entre o Presidente, os ministros e os cidadãos. Todos conversavam à vontade e até as roupas eram iguais. A gente nunca sabia se estava conversando com um operário ou uma autoridade". Quanto à preferência de Juscelino por alguma comida, dona Dolores disse que o Presidente era bom de garfo e que comia de tudo preferindo, é claro, a comida mineira, como o frango ao molho pardo ou com quiabo.

Hoje o Catetinho, que recebeu este nome em homenagem ao velho Palácio do Catete no Rio de Janeiro, está tombado pelo Patrimônio Histórico e é um dos pontos turísticos mais visitados da Nova Capital. Isso porque conserva móveis, quadros e objetos originais do presidente, cujo quarto tem até a colcha que cobria JK. Sustentado por grossas colunas de madeira, o Catetinho possui varanda espaçosa e é constituído, na sua parte superior, de seis quartos, cinco banheiros, sala de despachos e um barzinho. Na sua parte inferior tem a cozinha, o depósito, a churrasqueira e uma sauna de refeições ao ar livre.